

TRIBUNA Livre

30
AGOSTO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

OBRIGOU A NECESSIDADE AO QUE O BOM SENSO ACONSELHAVA

Por FME

A necessidade obrigou vários liceus da capital, segundo notícia recente, a desdobrar as aulas em dois turnos — manhã e tarde — para se conseguirem acomodar os alunos matriculados, e nem mesmo assim foi atingido, plenamente, o fim em vista, apesar de laboriosas conferências de S. Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional e respectivo Subsecretário de Estado, com os reitores dos estabelecimentos de ensino.

Não queremos aqui ventilar o problema do ensino e as causas da superlotação, digamos assim, que se vem verificando nos últimos anos, mas não resistimos à tentação de salientar, mais uma vez, o que representaria de benefício a imediata entrada em vigor do alargamento da escolaridade primária para seis anos, como está previsto, e, além disso, demonstrar como a medida agora tomada por necessidade (adopção de turnos matutinos e vespertinos) é, sob todos os aspectos, benéfica à economia dos pais de parcos rendimentos, que tantas vezes mantêm os filhos, quase heróicamente, nos bancos das escolas secundárias; e não só é económica-mente benéfica, tal medida, mas

até bastante favorável ao rendimento escolar por aliviar, sobremaneira, a tensão a que é submetido o aluno com excessivo número de horas de aula durante quase todo o dia, em que perde demasiado tempo, com prejuízo da preparação das lições.

Quanto a este último aspecto é intuitivo que os alunos que distam da sede escolar alguns quilómetros, mesmo que os possam percorrer de eléctrico ou de autocarro, isso representa grave perda de tempo, acrescida da respectiva despesa de transporte, se tiverem de deslocar-se à casa para almoçar.

Quando a distância é maior e portanto tem de pôr-se de parte o almoço em casa, obriga o caso a excessivas despesas de refeições, mesmo nas cantinas escolares, que as não fornecem de graça.

Quem viva de um ordenado vulgar não pode suportar, sem grandes sacrifícios, essas despesas de transportes, e por isso as crianças são forçados a longas caminhadas que lhes esgotam as energias e roubam o repouso propício ao bom trabalho intelectual.

(Continua na 5.ª página)

O NOVO PRESIDENTE da Junta de Turismo de Caldelas

é o Snr. Dr. Alberto
Ortigão de Oliveira

Por despacho do Secretário Nacional de Informação, de 11 de Agosto corrente, foi nomeado Presidente da Junta de Turismo de Caldelas o sr. dr. Alberto Ortigão de Oliveira, médico das Termas.

De há muito tempo que o sr. Padre João de Freitas tinha pedido a exoneração daquele lugar, insistindo continuamente para que ela lhe fosse dada.

A escolha rodeava-se, contudo, de certas dificuldades e por isso o seu preenchimento demorou.

Logo após ter sido empossado do lugar de Presidente da Câmara, o sr. D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorenna reconheceu a necessidade de preencher aquele lugar em quem pudesse trazer às Termas de Caldelas a solução de diferentes problemas, dos quais depende o seu desenvolvimento. A sua atenção recaiu no ora nomeado e daí a sua indicação.

Na verdade, tal como vem acontecendo de há uns tempos a esta parte, a escolha foi acertada e denuncia a louvável preocupação de encaminhar o Concelho para mãos firmes e decididas a dar o seu contributo para um progresso que se divisa e de que se carece

(Continua na 3.ª página)

Presidente da Junta de Turismo de Caldelas

Sexta-feira, dia 5, às 14 horas, na sede da Junta de Turismo de Caldelas, toma posse o novo presidente da mesma, sr. dr. Alberto Ortigão de Oliveira.

ANIVERSÁRIO

Passa hoje o seu aniversário natalício, em casa de seus pais, na sua propriedade de Lago, o nosso dedicado amigo e colaborador sr. António de Oliveira e Silva, distinto aluno da Escola de Belas Artes de Lisboa, cujos trabalhos muito têm contribuído para ilustrar a Monografia do Concelho de Amares, da autoria de seu pai, sr. Professor Domingos M. da Silva, que vem sendo publicada neste semanário. Muitos parabéns.

A FACHADA do Mosteiro de Bouro

Agora fria e vazia, é o livro da nossa História aberto em um ponto — OURIQUE — e suscitou as controvérsias ferozes dos espíritos de uma época desorientada pela malícia do materialismo ateu.

Fria, porque se lhe apagou no interior a chama ardente que recendia o calor do exercício da santidade e da virtude, que lhe davam alma e vida.

Vazia, porque o camartelo da heresia começou por ali a

decepar o cérebro da verdadeira mentalidade antiga, na ânsia de esmagar verdades que a experiência dos séculos confirmava.

A estas paredes monásticas não foi estranha a demorada presença e a influência dos mais eminentes cronistas de Cister.

Melius est ut Te videant infideles — «AOS INFIÉIS SENHOR» no claro sentido

(Continua na 6.ª página)



D. AFONSO HENRIQUES—GRANDO
(Na fachada do Mosteiro de Bouro)

MISSA NOVA do Rev. António de Araújo Cunha, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro

Amanheceu, triste, o dia 24 de Agosto. O sol ridente e escaldante dos dias transatos eclipsara-se, e a chuva, muito pulverizada, começou de cair mansamente sobre a montanha Santa do Sameiro. Mas tudo isto aconteceu para dar lugar à alegria incontida do neo-sacerdote, do «Alter Christus», que, pela vez primeira, ia oferecer o pão e o vinho do Santo Sacri-

fício ao Todo Poderoso. Foram 12 anos de estudo de canseiras e sacrifícios grandes, que eu sei avaliar, mas tudo coroadado do melhor êxito — a ordenação sacerdotal! Felizes daqueles que isto conseguem, pois até o próprio Evangelho o proclama «multi vocati, autem pauci electi» — são muitos os

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Do respectivo documento de legitimação, relativo ao ano de 1436? consta ser filho do anterior, assim declarado perante João Gil, juiz do cível do couto de Rendufe, sendo tabalião de el-Rei, Rui Gonçalves. Juraram todas juntas as tt.ºº seguintes: João de Barros, Alvaro Gonçalves de Berredo, Lopo Afonso da Ponte, Gil de Carreira, no couto de Rendufe, Martim Roiz de Vilar, morador em Regalados; homens velhos e de grandes idades (sic) aos quais de per si o juiz deu juramento. Uma filha:

— *Senhorinha Anes do Lago*, c. c. Diogo Gomes Frois, fidalgo da Casa de el-Rei D. João I. Um filho:

— *João Gomes do Lago*, c. 1.ª vez c. D. Brites de Azevedo. Foi snr. do couto de Rendufe. C. 2.ª vez c. D. Germaneza Pereira de Araújo. Um filho da 1.ª e nove da 2.ª:

— *Paio Gomes do Lago*, da 2.ª, herdeiro da casa e torre de seus pais; escudeiro de D. Afonso V, com quem se achou em Toro. Foi fronteiro-mór de Entre-Douro e Lima. Tomou aos castelhanos, Baiona e Vigo, Redondela e Pontevedra. Perdeu um olho na guerra.

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA DE CINEMA

CRÍTICA CINEMATOGRAFICA Uma bela película de Negulesco

Trata-se de «Scandal at Scourie», *Pomo de Discórdia*, realizado em 1953 por Jean Negulesco. Produção da Metro e, certamente, com as mais recentes interpretações dos consagrados actores Greer Garson e Walter Pidgeon. Um par que aprendemos a amar e a respeitar na tela como paradigma do casal ideal em face de problemas sérios e humanos. Quem é que não se lembra ainda da *História dos Miniver* ou da *Família Miniver*? Quem é que esqueceu deles em *Madame Curie* ou *Flores do pó*? Quem é que não tem ainda no coração a grata memória de *A Senhora Parkington*? Todas as películas em que este par intervem são obras distintas. O público não se pode ter esquecido e, no entanto, lamentamos o desinteresse que o nosso público revelou perante *Pomo de Discórdia*. É lamentamos profundamente, não só por uma falta que interpretamos por injusto, mas também, e isto é que nos entristece, por se terem privado à presença perante um filme que nos encantou. Por não terem visto um bom filme.

Eu sei. Não sou nenhum demopsicologista. É-me por isso difícil dizer do motivo por que o público, geralmente, se revela colectivamente um todo psicológicamente paradoxal. Nunca sente o que deve sentir, odeia o que deve de amar e ama o que devia de odiar. O cinema é campo fértil para todos os dedicados à demopsicologia. Porque se acorre, por exemplo, a películas do género das *Mascaras de Cera*, inúteis e descontrolantes e se doem ao abandono obras como *Pomo de Discórdia*, filme que se vê e sente com os olhos, com o coração, com a alma que nos entenece e nos enobrece? Eu não sei explicar este facto.

Lembro-me de determinado crítica cinematográfico, que, há dias, num dos periódicos portugueses, a propósito da película inglesa *Os Raptos*—que já vimos em Braga—se queixava do mesmo. O público foi escasso à exibição de tão notável película. Talvez levado pela experiência e conhecedor da mentalidade do público frequentador da casa aonde *Os raptos* foi estreado, chegou a esta conclusão: O título dizia de um filme de muitos tiros e muitas perseguições, estilo rancheiro e de roubadores de gado, género a que o público do S. João é alérgico. E daí o público perder um bom filme, faltando-lhe com a sua presença

O público dispõe, hoje, de muitos meios que lhe garante a qualidade das fitas que se anunciam. Além do jornalismo especializado, actualmente, todo o jornal e toda a revista fala e publica sobre cinema. Acima de tudo há Cines-clubes e associações quejandas de larga e marcada posição e relevo. O público perde os bons filmes porque quer. O público não lê o que deve ler. Nem, sequer, o que lhe interessa. Ninguém terá culpa deste fenómeno social, mas verdade é que lamentamos ver muita vez interesse por fitas que não valem um tostão mesmo sem ser furado, ao mesmo tempo que vemos, por outro lado, desinteresse pelas boas obras cinematográficas numa altura em que 90% da população duma cidade vai ao cinema.

Pomo de Discórdia é um poema em imagens coloridas e movimentadas. Um poema com ritmo, com música, com beleza. Um poema que é uma linda história onde se desenvolve, num conteúdo religioso e humano, um tema difícil mas que está posto com aquela segurança ética que torna o filme indiscutível. Uma história que nos encanta. Que nos domina pela naturalidade do seu humanismo fecundo e nos arrebatou e nos exalta às virtudes mais sublimes.

É o drama duma criança católica — e que fervor e fé que aquela encantadora pequenina actriz nos transmite! — adoptada por um casal protestante. A acção decorre em Scourie, pequena cidadezinha canadiana, em que o clima nos é pintado com toda a sua estesia panorâmica, à qual nos incorporamos por imposição de Negulesco que, além de grande técnico, é, sobretudo, um grande artista que sabe estilizar os mais difíceis ambientes, descrevendo, ao mesmo tempo, servindo-se duma pormenorização inteligente, os caracteres das personagens que movimenta. Personagens que nós ficamos a conhecer. Que se tornam por assim dizer, nossos vizinhos. Esta maneira de filmar homens de harmonia com o ambiente dando-nos, assim, na tela, o panorama inteiro e objectivo duma determinada constante sócia ou psicológica, é, em Negulesco, um estilo que define uma personalidade que já em *Titanic* nos surpreendeu. Quem viu *Titanic* dificilmente esquecerá todo aquele drama de almas e corações que vemos de-

Villa-Lobos, Compositor Brasileiro, Autor da música de um filme americano

Heitor Villa-Lobos, famoso compositor brasileiro, foi contratado pela M-G-M para escrever a música para o célebre filme *GREEN MANSIONS*, cujos principais intérpretes são — Audrey Hepburn, Anthony Perkins e Lee J. Cobb. Villa-Lobos que se encontra presentemente em Bruxelas, deve regressar ao Brasil em Agosto para dar início às partituras para aquele filme, uma obra clássica de W. H. Hudson que nos conta o drama violento de dois apaixonados no ambiente selvagem das florestas Sul Americanas. O filme é realizado por Mel Ferrer com a produção de Edmund Grainger, e produzido pela Avon para a M-G-M. Esta realização, que está em estudo há cerca de quatro anos, é um projecto que desde 1932 tem preocupado os estúdios de Hollywood e que só a moderna técnica e o presente desenvolvimento da indústria cinematográfica podia levar a cabo.

O início das filmagens já começara há muito, em que cerca de 25.000 milhas foram percorridas para obter as tomadas de vistas no interior das mais belas e inexpugnáveis florestas do Brasil, Venezuela e das Guianas, para captar as autênticas imagens e sons nunca até agora vistos ou ouvidos pelas populações civilizadas. Sessue Hayakawa, que obteve recentemente o Oscar da Academia Americana pelo seu trabalho em *THE BRIDGE ON THE RIVER KWAI*, foi contratada também para o elenco de *GREEN MANSIONS*.

Películas da FOX recentemente premiadas

O Comité Internacional de Artes, de Florença, Itália, dignou-se conceder o OSCAR ao filme da 20th Century-Fox intitulado «SOUTH PACIFIC» considerando-o o melhor filme musical apresentado dentro dos últimos 10 anos, e sem dúvida o melhor de 1958.

Durante o Festival do Filme em Berlim, foi concedido o «GRAND PRIX DA CIDADE DE BERLIM» ao filme da 20th Century-Fox «OS CENTAUROS DAS ESTEPES AFEGÃS» (LA PASSE DU DIABLE).

O Senado de Berlim que premiou este filme, considerou-o o melhor, de todos os filmes apresentados, acentuando que «LA PASSE DU DIABLE» é um filme de grande mérito e interesse especial para os jovens.

Em França, este filme foi também distinguido com o prémio «PELLMAN». O jury que premiou este filme era constituído pela Sra. Belle Stendhel, Fundadora do «Pellman Prize» e directora do instituto Pellman, Sr. Georges Duhamel, autor e membro da Academia Francêsa, Sr. Jean Rostand, biólogo, Sr. Paul-Emile Victor, explorador, Sr. Louis Christiaens, deputado e antigo ministro, e Sr. Jules Roy, famoso escritor.

senhar-se num ambiente bastante restrito — tudo se passa num barco — mas onde não falta humanidade e tragédia. Por isso, *Titanic* pode ser interpretado como um hino de vida ou um poema de morte, de morte que se exalta na resignação. Negulesco tem algo de comum com John Ford. São dois estilos que se completam. Mas ambos são duas personalidades distintas.

Drama duma criança como já nos dizendo, que se transforma em fruto de desavença, dado que o patrão da casa que a recolhe, sendo luterano, se vê por isso vítima de ataques de natureza política, por parte dos contrários. A criancinha que era o sol e a alegria de sua mãe adoptiva, que sofre, pacientemente, a amargura da sua esterilidade, vê o seu destino e toda a sua felicidade perdidos porque, a dado momento, há necessidade de a mandarem para um lar católico.

Não é, verdadeiramente, um filme que nos coloca cara a cara o catolicismo e o protestantismo naquela região do mundo. Isso impõe-se como princípio à fisionomia da história que, derivando para factores de ordem política, nos descreve autênticas antologias de fraternidade, de respeito por todas as crenças, de auxílio e compreensão humanos dum povo, cujo viver nos delicia.

Inscrito como comédia, *Pomo de Discórdia* é uma bela película dramática.

A interpretação é notável em todo os aspectos. A pequena actriz, cujo nome desconheço, tem um papel de grande responsabilidade e bastante extensivo. É formidável! Expressiva, duma naturalidade que emociona, numa desdobração de estados psicológicos que domina e entenece. Encantadora!

Greer Garson, como sempre: uma grande dama, é toda ela: bela, distinta, inteligente.

Walter Pidgeon também é todo ele: sóbrio, aristocrata, másculo e galante. **Joaquim Monteiro (Jorge)**

O célebre caso Dreyfus, na pantalha, dirigido por José Ferrer

O caso Dreyfus revive num filme de intensa acção! Este filme — O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS, não é resultado da imaginação fantasiosa de um argumentista para fazer emocionar ou divertir sem maiores consequências! Não. A história que José Ferrer dirigiu e interpretou para a M-G-M é o resultado de uma composição baseada em buscas e rebuscas em arquivos. É o doloroso caso que envolveu Dreyfus, o militar acusado do mais negro dos crimes — em toda a sua força e sua tremenda verdade. Ao lado de José Ferrer (que interpreta o caluniado Dreyfus) aparecem Arton Walbrook, Viveca Lindfors, Leo Genn, Emlyn Williams, David Farrar, Donald Wolfitt e Herbert Lom. Filmado em Cinemascope. Produção de Sam Zimbalist. É um filme poderoso, um drama pungente inspirado num processo que abalou o mundo e com desempenho arrebatador.

Começam as filmagens d' «O DIÁRIO DE ANA FRANK»

Começaram em 15 de Julho as filmagens em Amsterdam, do filme «O DIÁRIO DE ANA FRANK» com MILLIE PERKINS no papel de Ana Frank e Joseph Schildkraut no papel de pai de Ana. O verdadeiro pai desta heroína, Sr. Otto Frank estará presente durante estas filmagens e é o único sobrevivente daquele drama que vai agora ser apresentado na tela. Os restantes intérpretes são: GUSTI HUBER, DIANE BAKER, SHELLIE WINTERS, LOU JACOBI, DICK BEYMER, ED WYNN e o gatinho Mouchi. Este drama será produzido por GEORGE STEVENS. O romance foi traduzido em 21 idiomas e representado nos palcos de 30 países.

Uma história verdadeira, cheia de aventura, humanidade, sentimentalismo e drama, que decerto vai apaixonar as nossas plateias.

Filme produzido pela Fox.

4.º CURSO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

Os sete empregados de escritório que prestam serviço em Sindicatos Nacionais e que frequentaram, ultimamente, o 4.º Curso de Formação Social e Corporativa realizado com notáveis resultados, em Lisboa, estiveram na delegação do I. N. T. P. a apresentar cumprimentos e saudações ao sr. dr. Almeida e Sousa.

TRIBUNA do CONCELHO

O novo Presidente da Junta de Turismo de Cadelas

(Continuação da 1.ª página)

até como recuperação pelo pouco feito no passado.

O sr. dr. Alberto Ortigão de Oliveira é um novo de ideias assentes e de espírito desempoeirado, pronto a servir o novo cargo e a emprestar-lhe o seu entusiasmo e a sua inteligência esclarecida.

As pessoas responsáveis de Cadelas precisam de lhe dar a sua inteira colaboração, abandonando interesses mesquinhos que têm sido o estorvo maior para o progresso que todos querem.

Especialmente é preciso colaborar para que no centro da povoação não continuem os pequeníssimos quintais e terrenos quase devolutos que impedem a construção de um parque e de novos arruamentos.

Neste jornal, o sr. dr. Ortigão de Oliveira encontrará colaboração firme e leal, daquela que não abdique de se exprimir com independência mas que não nega nunca a ajuda, o incitamento e o elogio a quem quer desempenhar-se com acerto no desempenho dos

cargos para que é nomeado. E do que sabemos, o novo Presidente da Junta de Turismo é daquelas pessoas a quem antecipadamente se pode oferecer colaboração, por vir, para ser justo e dedicado.

* * *

Cessou, pois, as suas funções, o sr. Padre João de Freitas que serviu naquele lugar durante mais de vinte anos.

Dado aos problemas de Cadelas, vivendo-os, pugnando pela sua solução, o ilustre sacerdote deixa honrado aquele cargo que prestigiou com o seu nome e o seu trabalho.

Escritor e arqueólogo conhecido, sacerdote distinto, tem lugar de destaque entre as pessoas cultas do Concelho, que lhe deve relevantes serviços.

Nesta casa o Rev. João de Freitas encontrou sempre a compreensão e a colaboração que os seus méritos tanto mereceram, honrando-nos com a sua amizade que guardamos com satisfação. Hoje, como ontem, os nossos serviços estão ao seu serviço.

DE LAGO

Falecimento

Em 21 de Agosto faleceu trágicamente, afogado num poço, João da Cunha — «O Franco» — de 72 anos.

Embora haja quem diga tratar-se de suicídio, contudo não pode excluir-se a hipótese de ter caído sem querer, o que parece mais provável.

Bom seria que este e outros poços, ou minas abertas, fossem cobertos ou vedados.

À esposa, filhos e netos, apresentamos sentidos pésames.

Baptizados

Com o nome de António da Costa Antunes, baptizou-se em 15 de Agosto, um filhinho dos Srs. Adelino Antunes — «O São Pedro» — e de Ana de Jesus da Costa; e no dia 17, com o nome de José Soares de Carvalho, também se baptizou um filhinho dos Srs. António Gomes de Carvalho e de Rosa Gomes Soares. A todos muitas felicidades e vida longa.

Distribuição do correio

Porque não há ainda distribuição do correio, ao domicílio, em Lago? Não se compreende que tantas outras freguesias, incluindo todas as que nos cercam, tenham correio à porta e Lago fique eternamente votado ao

desprezo! Assim como todos suportamos os encargos também todos temos direito aos benefícios.

Salão paroquial

Diz o ilustre Autor da Monografia do Concelho de Amares que em Lago «pensa-se na construção de uma torre e salão paroquial». Quanto a este convém informar que já estaria feito se houvesse quem cedesse o terreno próximo da igreja. Infelizmente, algumas tentativas se fizeram; mas por enquanto, sem resultado. Por isso, como o dinheiro arranjado, em ordem ao salão, era muito pouco e não iria além do custo do terreno, o pároco resolveu aplicá-lo em obras paroquiais, que toda a gente conhece; e, logo que se obtenha terreno, construirá o salão, que, pagas as despesas, entregará à freguesia.

J. F.

De viagem

Depois de passar uma temporada junto de seus pais, na freguesia de Goães, partiu para França o nosso amigo e assinante, Sr. João Baptista Rodrigues Saraiva «Tribuna Livre» deseja-lhe muitas felicidades.

Bombeiros de Amares
Telefone 62113

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje o sr. Joaquim Firmino dos Santos

Amanhã — a srna. D. Maria Manuel Pinheiro de Almeida Calheiros de Abreu

Terça-feira — o menino Rui Manuel Arantes Rodrigues

Quinta-feira a menina Teresa de Jesus Dias da Silva

Sexta-feira — a menina Marília Barros Azevedo e a srna. Mariette Barros Azevedo

**

Realizou-se no dia 28 de Agosto a festa de aniversário de João Manuel da Costa e Silva, nosso dedicado assinante, com um dia cheio de alegria.

Terminou a festa com um jantar, em que falou o sr. Joaquim António de Sousa e agradeceu o homenageado.

Parabéns.

Manuel Martins Fernandes

Foi ontem oferecido um jantar de aniversário, pelos seus colegas de oficina, ao distinto gráfico d. A Modelar sr. Manuel Martins Fernandes.

Aniversário

Na passada quinta-feira dia 28, fez anos a gentil menina Filomena de Macedo Rodrigues, a quem desejamos as maiores felicidades.

Queixas

Apresentaram queixa no Posto da G. N. R. de Amares:

Bernardo Soares Gonçalves Lopes, casado, motorista, da freguesia de S. Paio do Pico, do concelho de Vila Verde, contra Abílio de Sousa Fernandes, solteiro, pedreiro, da freguesia da Torre deste concelho, por este, quando o Bernardo Lopes seguia na sua motocicleta de Cadelas para Coucieiro e na sua mão, ter embatido contra a referida moto. Deste embate resultaram ferimentos e danos na moto.

* * *

Quexou-se também Manuel Rebelo da Rocha, solteiro, ajudante de motorista, residente em S. Bento da Porta Aberta, freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, contra João Uvinha de Araújo, arguindo-o de que, tendo descarregado no estabelecimento do arguido dez quilos de café em grão, e isto feito por engano, o mesmo João Uvinha se recusa a entrega-lhe e a dar o respectivo dinheiro do custo.

RESPOSTA

(aos incrédulos)

Não se extinguiu ainda a veia cristalina
Da minha penetrante e lídima Poesia!
Ainda a minha lira imaculada e fina
Sabe vibrar canções, em horas de alegria!

O meu viver obscuro, a vida peregrina
Ambulante e indecisa, a rebuscar o dia
Venturoso e feliz de justiça genuína,
Tem tresmalhado, é certo, a minha profecia...

Ó Poesia heróica! Ó Diva do meu sonho
Eu te saúdo hoje e quando a orar me ponho
A dedilhar a lira em êxtases de Amor!

Sê sempre a minha amiga e doce companheira
Na vida procelosa e na hora derradeira,
Quando os olhos cerrar nas mãos do Criador!...

20-8-958.

Rodrigues Carrazedo

APARATOSO DESASTRE

Anteontem, cerca das 19 horas, uma camioneta de carga pertencente ao sr. Alberto António da Silva, desta localidade, despenhou-se por uma ribada, indo cair da estrada a um lavadouro público, depois de se ter voltado. Apesar do aparatoso estado em que se nos apresentou e quase logo de início fazia prever a morte dos ocupantes, estes nada sofreram, nem mesmo as la-

vadeiras que na altura se encontravam a lavar no local do desastre e que só tiveram tempo de fugir, deixando debaixo do veículo a roupa e recipientes.

Seria caso para dar a todos os parabéns. O carro dos bombeiros desta localidade, compareceu prontamente, mas felizmente não fez serviço, por não ser necessário.

Album de coisas várias

(Continuação da 6.ª página)

carta era uma realidade, e nela, em letra bem desenhada e firme, um facto que eu tinha de averiguar para defeza do meu nome e aviso para todos os incautos. Mas averiguar, como?

Senti meu corpo banhado de calor: a cabeça ardia-me, congestionada e dolorosamente.

Dois patifes serviam-se do meu nome, junto de amigos, para levar a bom termo as suas burlas. Isto é de endoiçer.

* * *

Estou longe de saber quem é a escumalha que de tal forma procedeu. Eu não sei se o leitor está a ver o problema: trata-se de gente informada, mas informada como? De gente que joga pela certa, o que me permite deduzir de um «serviço organizado». A coisa é, pois, muito séria. Os patifes devem ter o «quartel geral» em Braga, cidade pejada de contrabandistas de toda a natureza, que andam por aqui trapaçando toda a gente.

Juro não largar este assunto de mão enquanto não localizar o tal António Salazar, que deu um endereço errado, pois que na rua de S. Lázaro não existe nenhuma porta com o n.º 14!

Aguardemos.

Joaquim Monteiro (Jorge)

HUMORISMO

Numa barbearia do interior

Sentado na cadeira o freguês vê o barbeiro cuspir no sabão para lhe fazer a barba.

Admirado pergunta:

O senhor faz isso para toda a gente, ou é só para mim?

— Não, Faça-lhe isto por uma delicadeza pelo senhor ser da cidade; pois se fôsse daqui cuspiam-lhe na cara e depois esfregava o sabão.

P— zzzz.

Preços altos

Encontrou-se uma dona de casa com outra e desabafou em queixas:

— Ó menina, não se pode comprar nada. Está tudo altíssimo... Não sei que hei-de fazer.

— Compra uma escada.

Entre médicos

Tiveste êxito com o teu primeiro doente?

— Excelente. A viúva pagou a conta, sem protestar nem pedir abatimento.

Anunciai
na «Tribuna Livre»

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Fez justificação da s/ nobreza, provando ser neto e filho, e 2.º e 3.º neto de Pedro Gomes do Lago e a sua ascendência pela linha dos «Pereiras», por parte de s/ mãe, isto no couto de Rendufe e perante o juiz do cível do dito couto, aos 20 de Outubro de 1436. Este documento existia na casa de Avelar, em Braga.

Consta ter casado c. D. Leonor Pereira de Berredo.

— **Catarina Pereira do Lago**, B. havida em Francisca Ribeiro, mas foi dotada por s/ pai. C. c. Fernando Afonso — escudeiro — de Semelhe. Dois filhos:

— **Fernão Pereira do Lago**, fez justificação de s/ nobreza e ascendência. Foi fidalgo muito considerado e casou em Chaves com Francisca Alves Barroso, irmã do Provisor de Braga, Baltasar Alves Barroso, quando estava deportado naquela vila, por crime de morte na pessoa de Diogo Borges Pacheco, fidalgo no t.lo de «Barrosos». Entre outros, seu homónimo:

— **Fernão Pereira do Lago**, (que alguns dizem que foi B.), e chamaram-no o *manja-léguas*. Foi criado do Provisor, seu tio; depois *tendeiro*. C. c. Maria Leitão, do lugar de Passos, freguesia de S. Victor.

E, para não tornar demasiado extensa esta notícia, uma referência apenas a mais alguns nomes avulsos dos deste apelido:

Lançarote Rz do Lago, sendo escudeiro, ajudou a prender Vasco Lourenço, no assalto à Praça de Ponte do Lima, em tempo de D. João I, em cuja crónica é tratado por *Lançarote do Lago*.

Afonso Pereira do Lago, foi Vedor da fazenda de Entre-Minho e Douro, por D. Afonso V.

Rui Gomes do Lago, matou, com outros, um corregedor de el-Rei D. João II; foi parar à Galiza e os bens confiscados.

De modo geral, apresentavam-se com numerosa prole.

Desempenharam muitos deles diversos cargos em Braga; e aqui, na «casa de Avelar», encontrava-se, ao que parece, o verdadeiro tomo desta família.

Pode conjecturar-se que a estes «Pereiras do Lago» se deve a procedência de todos os deste apelido de «Pereira», por aqui ainda existentes, circunstância por que dispensaram o sobretítulo de «Lagos».

Havia ainda os «*Pereiras de Almeida*»; mais a distância os «*Pereiras de Caldelas*», que aí vieram por **Afonso Manuel Pereira de Azevedo**, e casou nessa freguesia com D. Josefa Vivas Faria.

Tiveram **João Manuel Pereira de Azevedo**, snr. da Casa do Condado em S. Pedro de Esqueiros, o qual por sua vez casou em Amares, com D. Teresa de Amorim Calheiros, da Casa da Corredoura.

Resta dizer que a Família dos «Pereiras» é antiquíssima em Portugal e com ela se uniu, pelo Condestável, a própria Casa de Bragança.

Unindo-se Pereiras e Lagos, partiram o escudo em pala: na primeira, em campo vermelho, uma cruz (é o distintivo dos Pereiras) de prata florida...; na segunda, também em campo vermelho, uma torre de prata, sobre lago de azul e prata, no qual aparecem três peixes; sobre a torre uma donzela vestida de azul, cabelos soltos.

De Sancto Martino de Lago (1220)... jurados disseram que o Rei não tinha aí foro algum, pois estava no conto de Rendufe.

(Continua no próximo número)

Missa Nova

(Continuação da 1.ª pag.)

chamados mas poucos os escolhidos. É deste número, do número dos eleitos do Senhor, o Rev. António de Araújo Cunha. Está, pois, de parabéns o novo levita do Senhor e feliz se pode sentir a família em cujo seio nasceu.

Eram 11 horas quando, acolitado por dois condiscípulos, o Rev. Cunha se dirigiu para o altar do Sacrifício. Entoadado o «Veni, Creator Spiritus», iniciara-se a cerimónia da missa nova. Foi ministro assistente o Rev. José A. Ribeiro — pároco do ora sacerdote — e mestre de cerimónias o Rev. António de Amorim, seu contemporâneo. A coral esteve a cargo de um grupo de seminaristas que, a três vozes, cantou primorosamente a missa de compositor consagrado. No momento oportuno, subiu ao púlpito o Rev. Alberto de Araújo Cunha — irmão do novo celebrante — que, com muita concisão e doutrina sólida, relatou as maravilhas do Sacerdócio Católico, afirmando que nem a natureza com todas as suas belezas e caprichos excede a sublimidade do Sacerdócio.

É que o Padre é embaixador de Deus, o mediador entre Este e os homens — o sal da terra, a luz do mundo. Terminou por exaltar seu irmão à luta na conquista de almas para o Senhor, luta que teria de travar nas ruas, nas oficinas, nas cidades, nas vilas ou nas aldeias, em toda a parte em que houvesse uma alma para salvar.

As cerimónias prosseguem. Para servir às lavandas foram chamados o pai e padrinho de baptismo do novo eleito e Sua Ex.ª o Snr. Presidente da Câmara Municipal de Braga.

Estávamos, quase sem dar por isso, no fim da missa nova. Tudo se prepara, e é entoado pelo celebrante, em acção de graças, solene «Te Deum» que a coral continua em polifonia perfeita e harmoniosa. Findo este acto, iniciou-se a tocante cerimónia do «*beija mão*».

Já na sacristia, os convivas e amigos do Rev. Araújo Cunha abraçam-no e felicitam-no pela sua ordenação sacerdotal e auguram-lhe as melhores venturas na vida que ora começa.

Em seguida, o cortejo de automóveis dirigiu-se ao Grande Hotel do Parque, no Bom Jesus, onde foi servido opíparo almoço a todos os convidados. Aos brindes levantaram as suas taças Sua Ex.ª o Snr. Presidente da Câmara M. de Braga que, em poucas palavras, traçou o perfil moral e intelectual do P.º António, pois tinha com ele convivência havia alguns anos, seguindo-se-lhe os Rev. P. P. Ribeiro e Melo, respectivamente pároco e antigo superior do novo Padre.

Finalmente, levantou-se o Snr. João Barbosa de Macedo, digno chefe da Redacção do nosso Semanário, que, com a sua habitual fléugma, proferiu belíssimo brinde de exaltação e incitamento, e foi tal o poder da sua retórica e tamanha a realidade do que disse, que causou a emoção entre os cir-

TRIBUNA DO LEITOR

RIO DE JANEIRO

Novos estabelecimentos — outras notícias
uma sugestão...

Em S. Gonçalo, um dos subúrbios mais progressistas de Niteroi, inaugurou-se recentemente mais um novo e moderno estabelecimento, que vem juntar-se galhardamente ao seu já conceituado comércio.

Trata-se da festiva inauguração do «Café e Bar N. S. de Fátima», situado à Rua 18 do Forte, 445, e que tivemos o prazer de visitar há dias a convite dos seus proprietários e particulares amigos, os srs. Joaquim António Pereira e José Soares Alves, ambos naturais da freguesia de Caires e radicados no Brasil, respectivamente, há 5 e 6 anos. O «Café e Bar N. S. de Fátima» que veio enriquecer aquele próspero lugar, está instalado com todos os requisitos modernos, nada faltando no seu vasto e variado sortido de artigos referentes ao ramo. Estão pois de parabéns os dois sócios da firma Alves & Pereira L.da, a quem agradecemos todas as atenções prestadas.

— Ainda na mesma Rua ao N.º 2376, tivemos a oportunidade de cumprimentar os proprietários do «Café Bar Flor do Mutuá», srs. Adelino, Agostinho e Manuel de Oliveira, que formam a firma «Oliveira & Irmãos L.da», naturais da freguesia de Monsul, Póvoa de Lanhoso, donde vieram ainda há poucos anos, tendo conquistado honrosa posição no meio comercial fluminense, que se avalia pelo seu óptimo e muito frequentado estabelecimento.

— «Auto Vidro L.da», é o nome de outra importante casa que foi aberta ao público há poucos dias, sita à Rua General Polidoro, 294, em Botafogo, e de cuja firma fazem parte os srs.

cunstantes, vendo-se em muitos deles olhos marejados de lágrimas.

Encerrou o Snr. P.º António que, francamente comovido, agradeceu a presença de todos. «Tribuna Livre», que esteve presente em todos os actos, cumprimenta e felicita o novo sacerdote e o seu querido irmão — nosso particular amigo e condiscípulo — Snr. P.º Alberto de Araújo Cunha.

Hermes de Sousa & Domingos de Andrade, o primeiro de nacionalidade brasileira e o segundo nosso particular amigo e Feiranovense, radicado no Brasil há cerca de 6 anos. Dotado de um grande (stok) de toda a espécie de acessórios para automóveis, o referido estabelecimento dispõe de oficinas próprias e ainda de uma secção especializada para a colocação de vidros e para-brisas nos mesmos, pelo que poderá satisfazer o automobilista mais exigente.

— Acaba de ingressar na «Banda Portugal», o nosso conterrâneo Agostinho Martins, antigo componente das Bandas de Amares e Vila Verde, e que irá ocupar e posto de 1.º clarinete, no afamado conjunto musical desta cidade.

— Seguindo o exemplo de quase toda a imprensa portuguesa dos grandes matutinos diários à imprensa regional, que fazem enviar um exemplar para o Real Gabinete Português de Leitura, uma das maiores e mais frequentadas bibliotecas públicas desta capital, vimos lembrar que o «Tribuna Livre» também «é gente» e digno de figurar ao lado dos seus colegas nas mesas da referida biblioteca. E porque, já mais alguém tem apontado essa falta, aqui fica a sugestão, certos de que a presença do nosso semanário no R. Gabinete Português de Leitura, será de grande utilidade para a divulgação do mesmo, junto da colónia Portuguesa que diariamente ali acorre.

A. M. .M

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares	62119
	62141
Câmara Municipal de Amares	62121
Casa de Saúde de Amares	62122
Correios {Amares	62116
{Caldelas	65116
Delegação de Saúde	62145
Farmácias {Amares	62127
{Feira Nova	62124
{Bouro	3863
{Caldelas	65121
Guarda Republicana — Amares	62115
Hospital S. Marcos — BRAGA	18
Postos Públicos {Amares	62120
{Feira Nova	62117
{Bouro	3867
{Caldelas	65120
{Entre Pontes	7119
{Boões	3862
{Rendufe	7117
{Sequeiros	65197



RELOJORRIA
MAURÍCIO
QUEIRÓZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

VISITA PASTORAL

Consta-nos que a freguesia de Moimenta (sede deste concelho), será visitada no próximo dia 9 de Setembro por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Bispo Auxiliar. Estranhamos que as pessoas encarregadas de organizar a recepção àquele titular da Igreja, não tivessem já dado início aos preparativos da mesma recepção, tais como a limpeza da igreja (antiga capela de S. Brás), para não falarmos no estado lastimoso e até vergonhoso em que se encontram os sinos, pois um deles, o mais pequenino (a freguesia só dispõe de dois!), por não se encontrar bem na «fôrca», resolveu deixar-se cair e, com a queda, é claro, sofreu a conseqüente fractura!!

Mesmo assim, ainda é o «desgraçado» do sino utilizado para toques a finados e outros!! Para tal caso, chamamos a especial atenção da comissão do benefício paroquial de Moimenta, entidade que superintende em tais assuntos, pois que semelhante espectáculo só serve para nos envergonhar aos olhos de quem nos visita. Há tempos, a quando da inauguração da luz eléctrica neste

concelho (Novembro de 1956), o ilustre Presidente do Município da «nossa cidade de Braga», num discurso proferido na sala das reuniões da C. M. deste concelho, referindo-se ao assunto dos sinos, disse que, de seu bolso poderiam contar com 200\$00 para a construção dum pequeno torreão. Houve nessa altura certa esperança na resolução do caso, mas... infelizmente continua no mesmo pé, se não pior, pois que nessa data, ainda ambos se conservaram «enforcados» e escondidos aos olhos do público por um taipal de madeira. Hoje está tudo dismantelado! Que desgraça e que vergonha!! Não é próprio duma sede de concelho, Senhores, e pedimos insistentemente que nos livreis de semelhante espectáculo!! Mandem elaborar o respectivo projecto e pense-se a sério na construção duma Casa de Deus condigna, pedindo às entidades competentes a necessária participação porque estamos certos de que não lhe será negada, tratando-se como se trata, duma obra justa, útil e muito necessária para bem de Deus e da Pátria.

O Tempo

Depois dum período de aborrecida como prejudicial chuva, voltou a fazer novamente bom tempo. Os milharais prometem boa colheita, apesar de a produção dever ser inferior à do ano passado em cerca de 40%.

Os vinhedos também dão boas esperanças, falando, é claro, naquelas uvas que escaparam aos ataques do «mildio» e «oidio». A colheita deve ser muito inferior à do ano transacto.

Pela Câmara

Nos termos do Tratado de Limites entre Portugal e Espanha, desloca-se à fronteira (Portela do Homem), no primeiro dia 30 do corrente, a Comissão Municipal deste concelho para, conjuntamente com a espanhola do «Ayuntamiento» de Lovios, verificarem os marcos fronteiriços. Da diligência serão lavrados autos de reconhecimento nas duas línguas.

Escola do Núcleo de Quintães — Balança

Teve início há dias, a obra de construção do edifício escolar em epígrafe, do Plano dos Centenários, de duas salas, e que pela «Delegação para as Obras de Construção de «Escolas Primárias», foi adjudicada ao construtor civil — Snr. Eusébio Exposto, de Carracedo—Amares. O edifício fica situado num dos melhores locais da freguesia e vai servir a população escolar dos lugares de S. Pantaleão, Quintães, Moure, Água-Levada, Carril, Cerdeira, Carrezedo e Vau. Depois duma «poliquice» que durou anos, conseguiu a Câmara arrumar o assunto, adquirindo ao proprietário Snr. José Bento Esteves, o terreno necessário (2.000 m. q.) pela quantia de 5.000\$00 e cujo contrato se encontra titulado por escritura lavrada no notário privativo do Município. E com esta escola do Plano dos Centenários, já são 5 as construídas neste concelho, 2 das quais de 2 salas cada.

Automóveis de Aluguer

DE

José António Vieira

Carros de 4 e 6 lugares

Telef. 65130 (na residência)

Termas de Caldelas

Julio do Nascimento P. P. da Cunha

Em gozo de licença, desde o dia 18 do corrente encontra-se em Vila Verde, em casa de seus pais, o funcionário da Câmara Municipal deste concelho Snr. Julio do Nascimento P. P. da Cunha. Que goze muito e regresse com saúde, são os nossos votos.

Aniversário

Ontem passou o aniversário natalício do Snr. João Maria Esteves, dedicado amigo de «Tribuna Livre». Os nossos parabéns e agradecimentos por nos ter indicado como assinantes o Snr. Porfírio de Araujo, de Paradela-Valdozende, e o Snr. Dr. Manuel Augusto Esteves de Aguiar.

Obrigou a Necessidade

(Continuação da 1.ª página)

Deparamos ainda, neste aspecto, com a possibilidade que o desdobramento em dois turnos oferecerá a muitos pais, de dar a seus filhos instrução secundária, liceal ou técnica, quando distam muitos quilómetros dos centros escolares, por lhes desaparecer o encargo da alimentação fora de casa, tendo apenas de pagar o transporte.

A faculdade de o aluno comparecer às aulas, ou só de manhã, ou só de tarde, além de lhe deixar a restante metade do dia livre para a preparação das lições, representaria, portanto, largo benefício económico para os pais e ainda concorreria eficazmente para o descongestionamento dos estabelecimentos de ensino. É medida que deveria ser tomada como permanente e geral, segundo o bom senso aconselha.

Relativamente ao primeiro aspecto que nos propusemos ventilar, ou seja, o alargamento da escolaridade primária para 6 anos, com o fim de substituir o actual primeiro ciclo do liceu ou das escolas técnicas, é medida que também se impõe, não só para descongestionar os estabelecimentos de instrução secundária mas ainda pelo incremento que virá dar à cultura geral das massas populares, como já tivemos ocasião de sugerir em 12 de Abril do corrente ano, em artigo intitulado «Reforma Importante». Em certa passagem deste artigo aludimos ao alcance da medida, nos seguintes termos:

«O professorado do ensino secundário, que está a tornar-se escasso, chagaria para já, pois ficaria livre para as res-

tantes tarefas liceais, bem como o professorado das escolas técnicas; o alojamento nos liceus e escolas técnicas não continuaria a exigir medidas drásticas; o alargamento do ensino secundário às massas populacionais, ainda que só relativamente ao ciclo preparatório, elevaria muito a cultura do povo; descobrir-se-ia com mais segurança a vocação dos estudantes, que desajassem prosseguir, como muito bem expôs sua Ex.^a; diminuir-se-iam muito os encargos dos pais que vivem fora dos centros escolares actuais; o período que medeia entre a saída da escola primária e a idade dos 14 anos, fixado por lei para o ingresso nas actividades profissionais, seria aproveitado na elevação cultural, de óptimos resultados na preparação para a vida. Só neste último caso, de que benefícios culturais e até morais, usufruiria a grei!».

Pena é que medida tão importante não pudesse ter sido já posta em prática. Que oferece dificuldades, e grandes, não resta dúvida; mas o mérito das reformas está precisamente na medida em que se encaram os problemas e resolvem as dificuldades. No entanto, é já consolação bastante sabermos que esta importante reforma continua na mente de S. Ex.^a o Senhor Ministro da Economia Nacional: o ciclo preparatório comum aos cursos secundários voltou a ser lembrado, no Porto, na importante reunião de 27 do corrente, como recurso que há-de influir na solução dos problemas do ensino.

EME

Tribuna Desportiva

A XXI VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Depois de todos os louros e de todos os sacrifícios por que passaram os corredores desta XXI volta a Portugal, terminou no pretérito domingo, dia 24, a grande competição do ciclismo Nacional de que saiu vencedor indiscutível e com todo o mérito, o corredor baírradino Alves Barbosa.

Este corredor foi bem secundado por Sousa Cardoso, um ciclista que ainda há pouco mais de dois anos nem conhecido era no ciclismo Nacional.

Depois de todas as provas prestadas, Sousa Cardoso deixa-nos ficar na expectativa de podermos afirmar que constitui de momento a maior esperança do nosso ciclismo, não só pela sua juventude, pois só conta apenas vinte e um anos, como também pela sua fibra de homem batalhador, resistente e poderoso.

Alves Barbosa, saindo vencedor desta grande competição pode assim mostrar que ainda constitui um caso à parte no ciclismo Nacional e retrocar todos aqueles que tinham já assinalado o «terminus» da sua carreira ciclista.

A seguir a estes dois ciclistas, e já em plano um pouco inferior, podemos também destacar alguns corredores, dos 31 que terminaram a prova, como Carlos Carvalho, Manuel Graça, Pedro Júnior, Emtido Pinto, Antonino Baptista, Henriques Silva e Sousa Santos.

Como verdadeiras revelações desta volta, os jovens corredores Alberto Carvalho, Aquiles dos Santos, Martins de Almeida, Jorge Corvo e José da Costa.

Todas estas revelações que se nos deparam com agrado, sendo os principais animadores da primeira metade da prova, mostraram-nos bem as suas possibilidades e, só não puderam manter o mesmo ritmo na segunda metade, em virtude de não virem suficientemente preparados para tão dura prova.

É também de salientar que, apesar da volta de este ano ser a mais extensa de todas as voltas em Portugal realizadas, foi a volta em que melhor média se alcançou.

É isto mais uma prova da forma tão briosa como todos estes corredores actuaram e mais uma prova do grande progresso que se vem verificando no ciclismo Nacional.

J. F. Barbosa



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Bilhetes - Cartas de Angola

XLVII

Bondoso Pedro Lucas:

Tudo pode esquecer-nos, afundar-se no olvido, varrendo-se mesmo da memória muitos acontecimentos e factos da nossa vida. O que não esquece, não passa, nem se vai, é a saudade da terra e o momento em que a largamos quando a nossa viagem é longa e incerta, cu, pelo menos, demorado o regresso, assim escreveu alguém.

E eu posso acrescentar: também a nenhum de nós, a nenhum mesmo, jamais esquecerá a data, o dia e a hora da chegada...

Já vamos entrar no porto de Luanda.

O barco principia de afrouxar a marcha. Da ponte de comando, por especial deferência do brioso Comandante, melhor pude assistir às manobras de atracação e encosto do «Uige» à mole do cais, hoje em festa...

O sol já declinava no seu ocaso. Tarde amena que o zéfiro temperava e tornava mais agradável ainda, e que a natureza nos oferecia generosamente. As árvores da «Ilha» pareciam sorrir-nos e aclamar-nos, «batendo palmas as palmas das palmeiras».

Os gasolinas, leves e ligeiros, como andorinhas graciosas, rasgam as águas, vêm ao nosso encontro, circundam-nos e trazem-nos mensagens de saudação e dão-nos as «Boas-Vindas» em nome de todos os nossos irmãos angolanos.

O navio encostou e é amarrado pelas grossas espigas de aço à muralha do porto.

Há nervosismos, comoção nas almas e nos corações, lágrimas de saudade pela Casa Lusitana distante e, de alegria, por encontrarmos e abraçarmos Angola. E como Angola é grande, também tudo é grande neste momento, inclusive os sentimentos experimentados. E não admira, porque, aqui, também é Portugal e, por isso, tudo nos fala dele e dos nossos.

No Cais, agora alegre e buliçoso, lá se encontram os amigos, os parentes e as famílias que

nos esperavam, agitando lenços, em gesto de saudação, com risos e palavras repassadas de satisfação.

Os nossos também nos aguardavam e para eles o nosso agradecimento reconhecido e para ti mais outro abraço dos bons.

Boa-Fé, 23 de Agosto de 1958.

GONZAGA DA CRUZ

A «Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Visado pela Censura

AOS ASSINANTES DO ESTRANGEIRO E ULTRAMAR

Chamamos a atenção dos nossos assinantes do Estrangeiro e Ultramar, para a nova tabela de preços de assinaturas, pela qual poderão ver que foi feita uma considerável redução a partir do segundo semestre do corrente ano. Esta iniciativa de redução de preços fez-se com o intuito de mais rápida expansão do nosso semanário e esperamos ser ajudados por todos os conterrâneos ausentes a conseguir esta finalidade. Muito agradecemos que os assinantes que receberam listas, as devolvessem preenchidas com os no-

Ultramar e Brasil

(Via marítima)

Semestre . . . 30\$00

Ano 60\$00

(via aérea)

Semestre . . . 75\$00

Ano 150\$00

Estrangeiro:

(via marítima)

Semestre . . . 40\$00

Ano 80\$00

(via aérea)

Semestre . . . 90\$00

Ano 180\$00

mes de conterrâneos nossos, para fazerem a devida propaganda junto dessas pessoas, aproveitando esta baixa de preços.

Também se espera a maior diligência no pagamento de assinaturas em atraso, para podermos manter estes preços, sem esquecer que o pagamento é adiantado, como em todos os jornais. DEVE COMPREENDER-SE QUE O JORNAL É DE TODOS OS ASSINANTES E QUE, SÓ COM O SEU AUXÍLIO, SE PODERÁ MANTER E ENGRANDECER.

A Fachada do Mosteiro de Bouro

(Continuação da 1.ª pag.)

da dilatação da Fé, que era a que movia os mais nobres impulsos do «fundador desta Casa e do Reino» = huius Domus Regnique fundator - Afonso Henriques.

Despida as armas, descalço, as lágrimas a borbulharem copiosamente dos olhos, lançou-se por terra e começou a pedir ao «Senhor dos Exércitos» que lhe desse e a seus vassallos, em momento tão difícil, fortaleza contra tantos e tão perigosos inimigos.

Os cronistas de Cister põem nos lábios do Infante esta sentida oração:

— «Bem sabeis, Senhor, que só para glória do vosso adorável nome tomei as armas contra os inimigos

de Fé. Podeis dar, igualmente, a vitória a muitos ou a poucos. Se quereis que eu seja morto às mãos dos inimigos, cumpra-se Vossa vontade santa. Se me concedeis a vitória, será Vossa toda a glória.»

Que esta, ou outra ainda mais veemente, fôsse, em tais apuros, a sua prece ao Senhor Todo-Poderoso, a ninguém pode deixar dúvidas; mas os historiadores modernos, abstraído do profundo sentimento de religiosidade, que animou as antigas gerações e ainda os mesmos povos da pura idade-média — uma época de incomparável actividade construtiva de nacionalidades e instituições, que jamais poderiam atingir seus fins, se não fôsem alicerçadas nos verdadeiros princípios morais e eternos — tentaram despojar a História daquele misticismo e belezas de fé e patriotismo, que rigorosamente a exornam e completam.

Relegou-se a um último plano a «Monarquia Lusitana» sob a acusação de ser um repositório de «lendas» e de «fabulas» e os seus autores de «perigosos falsários». Importa, porém, concluir se elas traduzem

e sintetizam, ou não, o espírito e o sentimento comum da época. Caso afirmativo, não a desvirtuam nem falsificam, antes se integram nos moldes da verdadeira História.

Non solum hoc certamen vinces, sed omnes alios in quibus contra inimicos Crucis pugnaveris é o sentido da célebre exortação de S. to Agostinho ao conde Bonifácio: «Tomai as armas. Que a vossa supplica brade aos ouvidos do Senhor, porque quando se combate, Deus com os olhos abertos observa e dá a vitória à parte em que vê a justiça».

E, no extremo da artística, galeria escultural, a parafrasear e pôr em evidência o cumprimento das promessas feitas pelo Salvador: «In decima 6.ª Generatione Atenuata Rei Piae Joânes 4.us Restitutor = attenuabitur proles, sed in ipsa attenuata ipse respiciet et videbit». A quebra dinástica foi prevista com os mil e um receios que ressudam da história do tempo, mas de novo brilhou o sol da liberdade, da Restauração...

Em suma, da frontaria do mosteiro de Bouro colhe-se a

Desastre mortal

Em consequência de ter embatido contra a caminhete de carga, L - E - 23 - 48 propriedade do sr. Adelino Rodrigues, residente no lugar de Mouriz, freguesia de Pico S. Paio, faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, o sr. João de Barros Rodrigues, de 32 anos de idade, casado, natural da freguesia de Barbudo, e aqui residente, deixando na orfandade quatro filhos menores.

Do incidente foi dada participação às autoridades competentes pelo sr. comandante do Posto da Guarda Nacional, que do local se deslocou para apreciar como os factos se passaram, pelo que se aguarda o resultado das investigações.

Sociedade

Depois de uma cura de águas no Gerês e na Curia, regressou à sua casa, (Quinta de Paços), o nosso querido amigo, sr. João José Gonçalves, filho bemquisto

desta Vila, e assinante de T. Livre.

Panorama Social

Por falta de tempo, não nos é possível darmos, hoje a crónica com epígrafe.

Delegado

Album de coisas várias

Quando cheguei de férias e me sentei à secretária da repartição onde trabalho, tinha à minha espera, entre outra correspondência, uma carta vinda de Vila Real. Era um velho amigo, pai de um meu condiscipulo do tempo da «José Júlio Rodrigues», que me narrava uma história que vou reproduzir em duas palavras...

... Conta-me, pois, aquele meu bom amigo que dois indi-

viduos bateram à porta de sua residência: um, português, de nome António Salazar, residente em Braga, rua de S. Lázaro, 14-1.º, que se fazia acompanhar por um outro que disse ser marroquino e embarcaço. Este marroquino transportava uma mala, da qual foi tirando cortes de fato e camisa, ao mesmo tempo que ia grunhindo e fazendo sinais para o Salazar que, com dificuldade estudada, lá o ia compreendendo e comunicando ao meu amigo o que pretendiam...

Ora, o tal António Salazar disse ir em meu nome, e falou com tal desenvoltura sobre alguns episódios da minha amizade com o filho da pessoa que me escreveu, que esta, enfim, os atendeu a pontos de se deixar burlar por dois retintos patifes, ficando-lhes com alguns cortes de fato...

Esta a história verdadeira e singular que me foi trazida de além Marão. Diz-me a pessoa que escreveu, sincera e honesta pessoa que merece a minha melhor consideração, que atendeu os dois patifes porque julgou irem recomendados por mim, como afirmou o Salazar. Atendeu-os, aguentou-os e deixou-se burlar, enquanto os dois patifes, longe, depois do negócio, confraternizavam o bom sucesso do alibi e da aventura.

Isto deu-me uma volta tarmanha aos intestinos e, por momentos, julguei estar a sonhar, que aquilo que eu tinha lido não era realidade, que tudo era sonho. Desejei que a carta se desfizesse como corpo mordido por lepra. Sim, só em sonhos é que uma coisa destas me podia ter acontecido.

Mas não. Eu estava acordado e nada era sonho. A

(Continua 3.ª página)

Dr. Fernando Adelino Faria Ferreira

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

CADELAS

lição bem eloquente de que Portugal começou, de joelhos em terra e mãos postas para o Céu, a sua caminhada gloriosa e triunfante; e, na verdade, só dela se tem desviado, quando entra pelos descaminhos das verdadeiras e mui nobres tradições religiosas em que se gerou.

D. M. S.